

A IMPORTANCIA DO CUIDADO AO IDOSO NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natalia Almeida¹

Natalia Da Silva Gomes²

Carla Gabriela Rodrigues De Souza³

Maria Eduarda Perroni Nery⁴

Rodrigo De Souza Balk⁵

Resumo:

Os idosos apresentam alta prevalência de doenças crônicas. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada entre agosto de 2013 e fevereiro de 2014, a proporção de hipertensos no Brasil é de 44,4% entre pessoas de 60 a 64 anos, 52,7% entre pessoas de 65 e 74 anos e 55% nas pessoas com mais de 75 anos. (Agostini, M. C. et, al. 2018). Trata-se de um relato de experiência a partir das visitas domiciliares realizadas pelo PET PISC em estratégias de saúde da família (ESF) no município de Uruguaiana. Os acadêmicos, acompanhados de agentes comunitários de saúde (ACS), buscam conhecer o perfil epidemiológico de idosos com doenças crônicas não transmissíveis, tendo em evidência a hipertensão e as demandas em saúde pública das comunidades em vulnerabilidade social. Observou-se durante a visita domiciliar o caso de uma usuária do sexo feminino de 70 anos, alfabetizada, residente no município de Uruguaiana. Esta possui diagnóstico de hipertensão, mas relatou não conseguir controlar a pressão com regularidade, pois necessita cuidar do filho já adulto que sofre de problemas psíquicos e também é hipertenso, então, como forma de cuidado foi pactuado com a ACS sobre um novo encaminhamento com a enfermeira e com assistente social para uma possível solução. As visitas domiciliares realizadas pelo PET PISC não têm somente o foco da orientação sobre o uso correto de medicamentos, saúde, higiene e observação, mas têm como foco direcionar um olhar singular para cada paciente/usuário e um contato mais humano junto da ACS para com o serviço sobre situações que envolvem mais do que o contato paciente-doença. Assim, percebe-se o valor da visita domiciliar, como um momento rico, no qual se estabelece as relações, ou seja, a escuta qualificada, o vínculo e o acolhimento, favorecendo que os grupos familiares ou comunidades tenham melhores condições (Lopes, O. W. et, al. 2008) que é de extrema relevância para a formação destes como profissionais, pois tiveram a oportunidade de se preparar melhor para um cuidado mais amplo não só como prevenção e promoção da saúde, mas sim, enxergando o usuário na sua própria singularidade, como ser humano, envolvido no seu próprio contexto.

Palavras-chave: cuidado no idoso, visita domiciliar, pet pisc

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A IMPORTANCIA DO CUIDADO AO IDOSO NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Aluno de graduação. nathi.costa.almeida@gmail.com. Autor principal

² aluna de graduação. ithenatalia@gmail.com. Co-autor

³ aluna de graduação . carlagrsouza@gmail.com. Co-autor

⁴ aluna de graduação . idudanery@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. rodrigobalk@unipampa.edu.br. Orientador

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO AO IDOSO NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Os idosos apresentam alta prevalência de doenças crônicas. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada entre agosto de 2013 e fevereiro de 2014, a proporção de hipertensos no Brasil é de 44,4% entre pessoas de 60 a 64 anos, 52,7% entre pessoas de 65 e 74 anos e 55% nas pessoas com mais de 75 anos. (Agostini, M. C. et, al. 2018). Trata-se de um relato de experiência a partir das visitas domiciliares realizadas pelo PET PISC em estratégias de saúde da família (ESF) no município de Uruguaiana. Os acadêmicos, acompanhados de agentes comunitários de saúde (ACS), buscam conhecer o perfil epidemiológico de idosos com doenças crônicas não transmissíveis, tendo em evidência a hipertensão e as demandas em saúde pública das comunidades em vulnerabilidade social. Observou-se durante a visita domiciliar o caso de uma usuária do sexo feminino de 70 anos, alfabetizada, residente no município de Uruguaiana. Esta possui diagnóstico de hipertensão, mas relatou não conseguir controlar a pressão com regularidade, pois necessita cuidar do filho já adulto que sofre de problemas psíquicos e também é hipertenso, então, como forma de cuidado foi pactuado com a ACS sobre um novo encaminhamento com a enfermeira e com assistente social para uma possível solução. As visitas domiciliares realizadas pelo PET PISC não têm somente o foco da orientação sobre o uso correto de medicamentos, saúde, higiene e observação, mas têm como foco direcionar um olhar singular para cada paciente/usuário e um contato mais humano junto da ACS para com o serviço sobre situações que envolvem mais do que o contato paciente-doença. Assim, percebe-se o valor da visita domiciliar, como um momento rico, no qual se estabelece as relações, ou seja, a escuta qualificada, o vínculo e o acolhimento, favorecendo que os grupos familiares ou comunidades tenham melhores condições (Lopes, O. W. et, al. 2008) que é de extrema relevância para a formação destes como profissionais, pois tiveram a oportunidade de se preparar melhor para um cuidado mais amplo não só como prevenção e promoção da saúde, mas sim, enxergando o usuário na sua própria singularidade, como ser humano, envolvido no seu próprio contexto.